

# Radical Paulistano

## CAPITAL

Trimestre. . . . . 3\$000  
Semestre. . . . . 6\$000  
Anno. . . . . 12\$000

## ORGAN DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. Paulo, Segunda-feira 10 de Maio de 1889.

## PROVINCIAS

Trimestre. . . . . 4\$000  
Semestre. . . . . 7\$000  
Anno. . . . . 13\$000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralisação;  
Ensino livre;  
Pólice electiva;  
Abolição da guarda nacional;  
Senado temporario e electivo;

Extinção do poder moderador;  
Separação da judicatura da pólice;  
Sufrágio directo e generalisado;  
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;  
Presidentes de provincia eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunales superiores e poder legislativo;  
Magistratura independente, incompativel, e a escolha dos seus membros fora da acção do governo;  
Proibição aos representantes da nação de acce-

tarem nomeação para empregos publicos e igualmente titulos e condecorações;  
Os funcionarios publicos, uma vez eleitos, deverão optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO « YPIRANGA » E NA RUA DA BOA VISTA, N. 29. AVULSO 300 RS.

## RADICAL PAULISTANO

### Hospede illustre

No dia 3 do corrente chegou a esta cidade o nosso distincto amigo e correligionario o sr. dr. Rangel Pestana, tendo sido visitado por grande numero de pessoas, que tem tido a felicidade de entreter com s. s. relações de amizade.

O sr. dr. Rangel Pestana é um desses characteres nobres e elevados, que bastam para constituir a gloria de uma nação, e marcar uma epocha na historia de seu paiz.

Firme sustentador das ideias democraticas, esse moço, pela robustez de sua palavra, pela sinceridade de suas convicções e pela força de sua penna tem conseguido, auxiliado por alguns amigos, que como elle sabem inspirar-se nos seus principios do liberalismo e no sagrado amor da patria, arvorar em nosso paiz uma bandeira politica, onde as mais adelantadas idéas se destacam como pontos luminosos.

A principio esse athleta das grandes verdades foi chamado—o utopista,—e muitos, cegos pela luz que elle espalhava em torno de si, o apontavam como a um louco.

Mas, assim como a verdade não recua deante do erro, e uma convicção robusta e sincera não se desvia da sua carreira, porque encontrou no caminho uma turba de descrentes que o apedrejaram, este illustre manco do caminho firme e desassombrado, e hoje aquelles que rião de delle o admiram e o respeitam, os que o chamavam de utopista, o reconhecem como um profundo pensador, os que o olhavam como a um louco, o escutam com attenção e o applaudem com phrenesi.

Assim, o sr. dr. Rangel Pestana, começando obscuro a balbuciar, ainda muito moço, nos bancos desta academia e pouco depois, ha quatro annos nas columnas da então ignorada *Opinião Liberal*, os primeiros sons de seu credo politico, hoje se apresenta como o orador eloquente e estrondosamente applaudido da conferencia radical da corte, sobre a eleição directa; se torna saliente, como um dos mais brilhantes luzeiros dessa *Opinião Liberal*, conhecida e acatada por todo o império, e se mostra como um dos mais esperançosos soldados do partido radical.

O sr. dr. Rangel Pestana não é hoje somente uma gloria do partido democratico, é tambem uma gloria do paiz que o admira e considera pelo seu talento e amor ao trabalho e principalmente pelas suas subidas virtudes.

Acerte pois o nosso distincto amigo esta prova de justiça e consideração que lhe tributa o Club Radical Paulistano, por intermedio de seu debil organo, e ao mesmo tempo o paiz as nossas sinceras felicitações, por possuir um filho que o honra no presente e que o hade glorificar no futuro.

### O « Radical » ao « Diario de São Paulo »

Rompendo a nuvem do scepticismo, que envolve a sociedade brasileira, surgiu inesperadamente, na livre terra dos Andradas, o *Radical*.

Arvorando a bandeira democratica, em torno da qual vão se agrupando os brasileiros amantes de seu paiz, o *Radical* esperou de seus collegas da imprensa politica uma sentença favoravel ou contraria.

Nós, seus redactores, agradecendo as phrases delicadas com que foi saudado pelo *Ypiranga* e *Correio Paulistano*, sentimos profundamente que o *Diario* deixasse de mencionar seu nascimento, apesar de termos cumprido nosso dever, enviando-lhe um exemplar.

Reconhecemos nos nossos adversarios illustração, patriotismo e boa fé. Todos reconhecerão com nosso as difficuldades da quoa que atravessamos e a necessidade de reformas no nosso pacto fundamental.

A exposição pura e simples do nosso programma mostra em completo desacordo com a letra da constituição. Só a convocação de uma constituinte poderá collocar-nos em condições de conseguir mudanças tão radicais.

O *Ypiranga* e o *Correio Paulistano* são nossos correligionarios. Se ha pequenas divergencias no modo de solver as difficuldades presentes, marchamos de completo

acordo para um fim, que nos hade reunir todos—o futuro.

São identicas as nossas aspirações.

Como, porem, explicar o silencio do *Diario de S. Paulo*?

Ou o indifferentismo geral tem invadido o santuario da imprensa conservadora; ou o silencio significa acquiescencia ao modo porque encaramos as necessidades da politica.

Seria injustiça aceitar a primeira hypothese. Já reconhecemos nos nossos adversarios illustração, patriotismo e boa fé. Neste caso está o collega da *rua das Flores*.

A realisação da segunda hypothese significaria mudança radical no espirito dos redactores; e nós applaudiriamos cordialmente tão feliz acontecimento.

Sendo, porém, na actualidade inadmissivel, tanto esta, como a primeira solução, é forçoso sahirnos do dilemma estabelecido para explicarmos o silencio que se faz em torno de nós.

Esperamos que o *Diario* nos ajude a encontrar o fio desejado.

Somos talvez imprudentes. Ainda noviços e fracos no manejo da imprensa, essa clava temivel, quando della se apossam os *hercules do pensamento*, vamos levemente despertar o leão que dorme!

Assusta-nos a grandeza da luta que provocamos; mas, exorçando-nos por tornar nossa cobardia igual á de *Henrique de Navarra*, morreremos na esquadra sem regular um só passo.

Convidando cordalmente o organo conservador ao certamen das idéas, podemos afistar toda a questão pessoal.

Mediremos nossas armas com as attensões e galhardia de cavalheiros que se prezam.

### A revolução caminha

A anarchia do poder está por toda parte; a sua influencia nociva tem-se enranhado até ao intimo dos alicerces, que sustentam apenas este edificio já tão vacilante.

O sangue, o desrespeito aos sentimentos que constituem o patrimonio das almas bem nascidas, a violação sem reboço feita aos direitos do cidadão, o arbitrio em fim o mais descomedido, tal tem sido a senda traçada pelos homens da actualidade.

A moderação, que parecia ser a bandeira hasteada nas alturas do poder, o incentivo unico de todos os actos desses homens que tanto alardeam prudencia e reflexão, tem sido convertida em horroresos vexames e perseguições constantes contra o que ha de mais sagrado.

Quando infelizmente o paiz se curvava ao peso das maiores calamidades, e procurava um paradeiro á esse precipitação incessante para um abysmo assombroso, quando elle pedia um lenitivo ás desgraças que uma politica bastarda tinha accumulado sobre a sua cabeça, e entristecido olhava para aquelle a quem a fatalidade tinha collocado á frente de seus destinos, era nesse momento mesmo que o designio do assassinato e da rapina, que havia tempos se occultava nas sombras, vinha fazer luz aos espiritos illudidos.

Na realidade não era possível ao coração do despota tolerar que impunemente vingasse a liberdade, tornava-se necessario dar-lhe um desses golpes terribes para, abatendo-a, fazer-la parar em suas manifestações, procurando, como nos diz Jules Simon, imitar esses tyrannos apontados por Tacito, os quaes não conheciam outra paz sinão a que reina entre os mortos.

Assim, revolvendo as negras paginas deste reinado, para dellas arrancar uma inspiração capaz de effectivar planos tão fataes, não foi mister que suas vistas se lançassem para muito longe, afim de se extasiar ante os destroços medonhos, com que os homens cor de sangue tinham assolado esta nossa patria.

Portanto a ideia de abrir essa horivel campã, e de dar vida aos restos que ainda ali jaziam, foi uma concepção de momento e uma realidade immediata. Com effeito os homens do passado, acorrendos ás tradições d'uma politica ferrenha e limitada, com o grande cortejo de horrores e crimes revoltantes, ali vinham empunhar o seu scudo, que o sr. d. Pedro II, por uma dessas

vaidades de monarcha, lhe quiz *apparentemente* conceder.

O paiz não poudo deixar de estremecer perante um tão grande attentado, que restando de uma audacia sem limites, vinha accordar a coraçaõ dos homens sensatos sinistras apprehensões.

A lei constitucional, unico idolo dos monarchas empidores do seu mandado, desapparecendo mais uma vez, sob o peso de um desses capriches, impossiveis de soffrer por muito tempo, cedeu a vez ao arbitrio, decorado com as insignias do poder, á revolução decretada das alturas do throno.

Como era de esperar, esse facto sempre memoravel veio despertar a indignação e desespero da consciencia do paiz, e fazer-lhe comprehender, que essas promessas, proclamadas pelo organo do imperialismo, não eram sinão um meio de a todocusto se forjar um apoio para sustentar-se abusos e desmandos de toda especie.

Assim já de todos os lados se levantam protestos energicos contra a restauração de um passado sanguinolento e miseravel, e contra aquelle que levado pela maior das cegueiras procura a todo transe transportá-lo á éras, que lhe são de todo modo heterogeneas.

Com effeito a politica pessoal, que com tanto zelo tem sido cultivada, além de duras experiencias, e das impressões profundamente subversivas que em sua marcha vai deixando, procura cada vez mais escurecer os horisontes do futuro, ateando o incendio da revolta.

Na verdade era já tempo para que as paixões que se nutrem no coração do rei, de implantar a influencia exclusiva do diadema, em odio das tendencias populares, por uma vez se extinguissem, e que afinal se comprehendesse que hoje, quando a coroa não procura o céu como sustentaculo de sua vida, nem o seio das florestas para amamentar-se no leite da fêra, que lançava o germen da realza nesse herde da antiguidade, o unico meio que tem o governo de impor-se á qualquer nação, de justificar perante ella o facto de sua existencia, é a vontade popular sempre respeitada em suas manifestações.

Infelizmente porém os monarchas que vivem embaldados n'uma atmosphera de adulação constante, raras vezes cumprem a missão que lhes é confiada, e procuram sempre engandecer o patrimonio do poder, em proveito exclusivo e suas ambições illegitimas: Então quando a chofra popular, levantando-se para pedir contas do mandado que lhes foi entregue com o unico fim de assegurar a prosperidade nacional, procura lavrar a sentença final dos desvarios sem parcimonia concebidos, o temor, covardia, os sentimentos mais baixos vão apoderar-se do seu espirito, e si o arrependimento os domo, nesse momento infeliz, é já tarde para evitar os furios do povo indignado.

Na realidade, quando Luiz Felipe cerrava os ouvidos aos justos clamores do pro, para somente attender aos mesquinhos interesses da magestade, pretendendo a todo transe conservar ao seu lado homens inteiramente antipathicos á nação, representantes de um systema a toda prova desvantajoso a seu bem estar, não fazia mais do que provocar essa immensa explosão que foi encontrar echo nos terminos mais longinquos.

Thiers elevado ao poder não era bastante para impedir o desmoronamento do throno, e fazer calar os canhões que iam ennegrecer oectos desse famoso palacio das Tulherias.

O povo, no ultimo auge de desespero pelas desgraças nascidas de uma cabeça perversa, só queria estancar a fonte, donde se desprendia o veneno que se inoculava-se nas veias do paiz.

O sr. d. Pedro II, cujas vistas deveriam arredar desse grande livro da historia, para, bebendo as lições por elle prodigalmente conhecer a realisação constante da soberania dos povos, procura somente, com o cynismo mais inqualificavel, ornar-se de ouropéis e lentilhas, para, embriagando nescios, alargar cada vez mais a influencia do Cezaris.

Infelizmente porem s. m. não lembra que o adiantamento moral que vae invadindo os dias o espirito da nação, que as duras provas quaes vae ella passando nessas luctas inglorias da politica aviltante, são barreiras invenciveis aos seus desmandos e pretensões infundadas.

Portanto, si a coroa pretende a o custo engondrar

uns novos *Exercitios espirituales para, deslocando o pensamento, torná-lo maleavel á todas as vilanias de uma realza desenfreada, se pretende como de Maistre consagrar o sacerdocio do carrasco, denominando-o o lago da associação humana, desça então das alturas em que oppovo a collocou, para nas praças publicas ser votada a indignação.*

A consciencia do paiz já não pôde ficar indifferente ás perseguições acintosas que todos os dias se vão fazendo, nem por mais tempo soffrer esses horroresos escandalos, sómente commettidos para resalvar interesses pessoais; ella já não pôde ficar impassivel á esses crimes inauditos com que os homens da *ordem* inauguraram o poder, lançando a destruição por toda a parte onde se assentava a machina imperial.

O crime que devia ser estigmatizado, e tornar-se uma nodea indelevel para aquelle que o commettesse, é hoje um titulo legitimo para a obtenção do mando.

O galão official adorna o braço do assassino, creando assim o incentivo da perversidade como meio de galgar os degraus ensanguentados do poder.

Por toda parte emfim, para onde lançamos as vistas, encontramos sempre o poder arruinando a vida do paiz, annullando os direitos do cidadão, assaltando-o nos seus mais elevados sentimentos, e propinando a corrupção na mais alta escala.

Não pense o throno que assim se tornará o apoio necessario da felicidade nacional fazendo annunciar pelos seus representantes, a cada instante, a felicidade que se derá a contrar salvação no meio desta comoção de ruínas, porque embora por vezes illudido, o bom senso nunca em seu espirito se apaga.

Com effeito, já na abstenção de uma grande maioria do paiz das luctas eleitoraes encontra-se o verdicto pronunciado de todas estas desordens, e a vontade firme se levantar um dique ás caprichosas invasões da coroa.

E' realmente esta attitudo do povo o prognostico da proxima tempestade, que hade desabar terrivel sobre a cabeça dos causadores de sua desgraça.

Aproveitemos sómente os seus beneficos resultados o consigamos consolidar os grandes principios da democracia que será o fanal brilhante de nossas glorias e futura grandeza.

### Presidentes electivos.

Haverá em cada provincia um presidente nomeado pelo imperador, que o poderá remover quando entender que assim convem ao bom serviço do Estado.

(ART. 165 DA CONSTITUIÇÃO).

A regra estabelecida pelo artigo, acima consagrado, dando ao imperador o poder arbitrario de nomear e demittir livremente os presidentes de provincias, é um desses preceitos legislativos que mais offendem aos principios fundamentaes da sciencia politica, contrariando os supremos interesses provinciaes.

As normas regularmente constituidas de um governo representativo, o espirito liberal, que deve predominar em todas as instituições que ambicionam um futuro glorioso e longo, protestam vivamente contra este absolutismo que o nosso pacto fundamental concedeu á pessoa do monarcha.

O presidente de provincia nesta nação desgraçada, considerado como um simples delegado do poder executivo, tido como a prolongação do despotismo que domina na cabeça do imperio, não é mais do que um escravo da m. m., não tem uma vontade sua, não se pôde guiar em sua administração pelas proprias inspirações de seu pensamento; pallido reflexo desse facto centralizador, que vae tudo queimando, elle não tem um brilho seu, mas unicamente uma luz emprestada.

Assim tambem a provincia, presa a essa rede de bronze, que vae tudo esmagando de encontro aos degraus do throno de s. m., tendo a sua frente, não uma auctoridade que lhe pertença, mas uma caricatura do imperador, vê-se collocada em uma posição inferior e degradante, não podendo dar um passo para a prosperidade.

A nossa historia administrativa nos apresenta constantemente presidentes, nomeados por s. m., completamente desconhecidos e antipathicos ás provincias que administram, repellidos pela opinião de todos os seus habitantes, sem raizes na camara provincial, mantendo-se







des crises eleitorais pela ostentação da força armada, por essas scenas em que apparecem homens livres algemados, caracteres illibados conspurcados, em que a segurança individual é pura utopia, o domicilio não é mais um asylo inviolavel, o pudor é uma banalidade, e que consequencias é elle arrastado?

A indifferença pelo bem estar e felicidade da nação, a descrença em tudo e em todos, o egoismo que colloca a individualidade acima de tudo, eis o que constitue para elle o civismo, eis a norma de conducta que em taes casos costuma adoptar, eis o que infelizmente guia o nosso malfadado paiz.

Os provocadores de semelhantes actos não terão remorsos, encarando os funestos effeitos de tão grande mal? Não se arropenderão de terem sido a causa deste estado lastimoso da sociedade, procurando sanar estes inconvenientes, abjurando as suas crenças mesquinhas, abraçando a sancta causa do direito e da justiça? Illusão! Nelles a consciencia foi trucidada pelo amor proprio. Constituida assim a sociedade, sua ambição se expandirá mais facilmente; basta vibrar essa corda magica que electriza o homem—o egoismo, e que hoje o vivifica completamente. Todos os seus calculos sortirão effeito, as suas vigílias não serão baldadas, para que portanto operar uma mudança qualquer no paiz?

Ao lado do egoismo surge a corrupção. Immediatamente os prodromos das grandes anarchias caminham apressadamente, como entre nós acontece, annunciando a desorganisação e a decomposição moral do corpo social.

Todas as vezes que a fé nos grandes principios, a esperança na liberdade, a união dos diversos membros da sociedade desaparecem, ella estremece desde os seus alicerces e caminha para a sua ruina. O crime, o erro com os seus cortejos de immoralidades substituem esses fundamentos em que devia assentar-se o edificio do Estado. O sentimento do dever, a mais solida garantia de todas as liberdades, como que foge da sociedade e vai procurar abrigo contra a prostituição dos mais austeros principios.

Será crível que se admitta a possibilidade do bem estar, da segurança e do progresso, imperando a incredulidade, a indifferença e o egoismo, agentes deletérios a vida dos povos? Por certo que não. Os pensamentos desanimadores e scepticos da incredulidade, os erros do indifferetismo, os gelos do egoismo jamais poderão ser fonte de vida, de progresso, de felicidade.

E' preciso regenerarmos a sociedade. Isto não é uma chimera.

Si possuirmos-nos verdadeiramente dessa missão humanitaria, em breve ella passará para o numero das conquistas reais.

Não basta, porém, dizer ao povo — regenerai-vos. O mal é muito sério, acha-se profundamente enraizado no corpo do enfermo, cumpre lançar mão de remedios energicos, prolongados e poderosos. A neutralisação dos effeitos desse principio venenoso e mortal não é sufficiente. Um estudo minucioso deve-se fazer; a causa de toda a desorganisação, merece ser investigada e depois extirpada e aniquilada completamente.

O problema social tem uma unica solução—propagar essas verdades eternas, essenciaes á vida por meio da instrucção. Os espiritos dirigindo-se pela sabedoria, pela razão e pela verdade, o culto do dever, o verdadeiro interesse social se manifestarão em toda a sua plenitude.

A instrucção do povo é a base da civilisação e do progresso. Jesus Christo nos disse: « Aquelle que caminha durante a noite para porque não vê a luz. » Estas palavras, que resumem a historia da humanidade, estão fora de contestação, mesmo referindo-se ao estado social. Quando a sociedade acha-se embrenhada na escuridão da ignorancia, e a luz apenas é vista por uma pequena fracção, necessariamente ha de cessar de caminhar, e essa falta de progresso não é mais do que o desmoronamento dessa grande instituição.

Sómente quando o influxo benéfico da instrucção tem penetrado até o mais intimo da sociedade, é que os alicerces da democracia se podem considerar consolidados. Por mais radicaes que sejam as reformas operadas no systema de governo de um paiz, ellas não poderão produzir resultados duradouros, se não depois que o espirito do povo comprehender a necessidade dessas transformações. A instrucção é unico movei que pôde provocar esse conhecimento.

E' por ella que chegamos a dar o valor devido aos nossos direitos, a considerarmos como um dos mais sagrados deveres o consciencioso exercicio desses mesmos direitos, a sujeitarmos-nos de boa vontade á todos os deveres por mais rigorosos que sejam, uma vez que são impostos pela lei. Dello tão sómente pôde originar-se o sincero amor da patria, por isso que nos faz ver que a sociedade é apenas uma instituição garantidora de nossa vida, é a ordem do direito. Todas essas contribuições a que somos obrigados, o sacrificio de nossa vida em prol da salvação de muitos tornam-se principios claros e necessarios pela instrucção.

Guiados por ella podemos ter confiança nos estadistas visto como assiste-nos a faculdade de discriminarmos os que se devotam desinteressadamente á causa publica daquelles que utilizam-se das posições em que o acaso os collocou para abusarem de suas prerogativas.

O principio vital do systema do governo do povo pelo povo, a publicidade, tornando-se uma verdade pratica, produz então todos os fructos que a sciencia lhe attribue.

A indifferença, a incredulidade e o egoismo, effeitos da má comprehensão das leis sociais, tendem a desapparecer e a ser lançados á margem pela fé nos principios, pelas perspectivas da esperança, pelo devotamento á causa commum.

Desde que esses pestilentos miasmas, que entorpecem as funcções organicas da sociedade, tiverem cessado, o progresso real e verdadeiro se firmará em seu seio e a liberdade individual não terá de superar os obices, que a todo momento perturbam-lhe a livre manifestação.

A instrucção, clareando os espiritos, applica-os ao estudo dos meios de vencerem as difficuldades que a lavoura, a industria e as artes encontram em seu desenvolvimento, difficuldades já materiaes, já provenientes da falta de conhecimentos para o bom exito desses grandes inventos, que facilitando a produção poupam o trabalho.

E' portanto a instrucção o principio reorganizador da sociedade, e tão grande influencia exerce no Estado, que um publicista francez disse que ella representava na sociedade um papel analogo áquelle que o systema nervoso representa nosapparelhos physiologicos.

Hoje principalmente, que a democracia quer firmar as suas bases, mais do que nunca a instrucção publica deve merecer os mais sérios estudos da parte daquelles que se encarregaram da realisação dos sabios preceitos politicos por esse Evangelho proclamados. Quando reclama-se a completa descentralisação, o suffragio directo e generalisado, a abolição do elemento servil, sómente pela instrucção do povo se poderá animar essas reformas, primeiro baluarte da democracia.

Com o mais profundo conhecimento das bases em que a sociedade deve estribar-se um illustre radical do parlamento francez fez sentir que a instrucção do povo é uma daquellas questões, que devem figurar logo em primeira plina no programma de um partido politico.

Jules Simon teve razão. A liberdade o reclama.

Porque em nosso paiz a instrucção occupa um lugar tão secundario entre os diversos ramos do serviço publico? Quaes os motivos que tem imperado sobre o animo dos que dirigem o Brazil para menospresarem tão palpitante necessidade? A causa é simples. E' que aquelles que desejam abusar dos direitos dos cidadãos são os inimigos mais encarniçados dos esforços para se obter as verdades moraes e politicas. E' porque por meio da instrucção o povo chegaria ao conhecimento das indignidades que em seu nome se pratica, e opporia fortes barreiras a esses desmandos. De que servem as opposições parlamentares, quando os governos fiados no indifferetismo do povo as despresam, despresando-se a si proprios?

A instrucção do povo seria o tribunal que os tinha de julgar, e isso é o que elles não tem querido e não querem.

Na reforma constitucional de 1834 estatuiu-se que as assembleas provinciaes eram competentes para promover a instrucção publica; mas que resultados tem o Brazil auferido com essa nova disposição? Quasi nulos por isso que o tempo é escasso para se discutir projectos da minima importancia e a vontade ministerial ainda ahi vai reflectir seus negros lampejos por intermedio desses instrumentos de seus caprichos, chamados—presidentes de provincia.

Consequencias da centralisação!

Dada a hypothese, porém, de ser a instrucção do povo tratada nessas assembleas com todo o esmero, que benéficos na actualidade produz a sua disseminação pelo modo incompleto porque é feito?

Não é um contrasenso determinar-se mesquinhas verbas nos orçamentos provinciaes para tão urgente melhoramento?

De que serve legislar-se sobre um negocio tão grave, quando os meios de se realizar as decisões dos representantes do povo não apparecem? Para que uma economia tão grande a certos respeito, ao passo que os cofres publicos se exaurem inutilmente?

E' preciso por conseguinte dar á instrucção todos os recursos de que tiver necessidade, por isso que acha-se sobejamente averiguado que o povo que tem melhores escolas é o primeiro sempre.

Os Estados-Unidos da America do Norte, a Inglaterra e a Belgica ahi estam para confirmarem esta asserção.

O systema representativo na Inglaterra é uma verdade inconcussa, porquanto desde o tempo de Alfredo o Grande vemos a maior parte dos soberanos deste paiz e a exemplo delles grande numero de senhores e de ricos particulares fazerem doações perpetuas para a instrucção da mocidade dos dous sexos. E se isto não fosse verdade, como explicar-se um edicto de Henrique VIII prohibindo aos trabalhadores, artistas e creados a leitura da Biblia em particular, a não admittirmos que desde o começo do XVI seculo as classes inferiores já possuíam geralmente os elementos da leitura? Não seria absurdo suppor-se que esse rei prohibisse essa leitura á pessoas que não estavam no caso de fazê-la?

A ignorancia do povo, como entende Emilio de Gordin, mais prejudicial ao systema representativo do que a ferrugem ao ferro, não pôde deixar de ser o primeiro obstaculo a remover por aquelles que emprehenderam plantar a democracia em nosso paiz.

A loja maçonica—America—, aqui desta cidade, comprehendendo a importancia da instrucção do povo já iniciou essa proveitosa medida sustentando á expensas suas uma escola primaria para adultos; e por certo que ha de ser seguida por suas companheiras.

Tanto é verdade que a ignorancia popular fazea o governo do povo pelo povo, que os seus inimigos lançam mão dessa arma terrivel para supplantarem a verdadeira soberania nacional, e os nossos ministros do Imperio, quasi todos dominados pela indomavel ambição de fortalecerem sua influencia politica, consomem o tempo em futilidades eleitoraes e esquecem-se dos seus mais rigorosos deveres em referencia á instrucção do povo, que lhes seria prejudicial.

Quando por acaso honram-na com algum de seus caridosos olhares, como ha pouco fez o sr. conselheiro Paulino, assim mesmo julgam rebaixar-se estudando a instrucção primaria, fundamento de toda a riqueza de um paiz, e reformam tão sómente os cursos secundarios e superiores do Estado.

A obra da regeneração deve começar. Reformemos as instituições, cerceemos os abusos e fecundemos a liberdade com a instrucção do povo, porque desse modo sómente a democracia será uma realidade, deixará de ser um mysterio.

Essa deve ser a bussola que tem de guiar o Brazil ás plagas virgens da liberdade politica.

## POESIA

### A' Juarez

Juarez da heróicidade  
Fulgio-te sempre na fronte  
O diadema que eterniza;  
Apostolo da liberdade,  
Ergueste a saceta bandeira,  
Tendo a patria por deusa!

Desse duello gigante,  
Em que o throno e a liberdade  
Disputavam-se a victoria,  
Tiveste a Deos por padrinho,  
Té que a palma recolheste  
Do cedro altivo da gloria!

Da frente da realza  
Terrivel varreste a crôa,  
Derribando o pedestal,  
Onde impavido se erguia,  
Affrontando as tuas iras,  
Um rei, estatus do mexil!

Sobre as ruinas de um throno  
Levantaste a magestade  
Do povo que é teu irmão:  
E, em fraternal amplexo,  
Cantaste um hymno á victoria  
Do mexicano pendão!

Não se maucha a tua gloria  
Porque com sangue lavaste  
A nodosa da usurpação:  
Val tanto como um bandido  
Aquelle que menoscaba  
Os brios de uma nação.

Eia, pois, alma de heróe!  
Despreza a voz que maldiz  
O teu eterno renome,  
Pois que tu terás na historia  
Outra voz, que á nossos filhos  
Legue a gloria do teu nome!

N. B. Esta poesia mimosa e patriótica parece-nos que já foi publicada em um jornal desta capital. Sentimos não poder declarar o nome do auctor.

## CHRONICA

### Club Radical Paulistano.

—Aberta a conferencia do dia 13 ás 5 e meia horas da tarde, foi lida e approvada a acta da anterior.

Apresentaram-se depois diversas propostas que foram approvadas.

Em seguida o sr. Bernardino Pamplona, tomando a palavra, declarou ao Club que, fiel ao que havia promettido aos seus correligionarios, que o elegeram presidente desta illustre e esperançosa associação, vinha hoje, e sómente por esse motivo, dar a sua demissão deste cargo, agradecendo ao mesmo tempo as maneiras attenciosas, porque fôra sempre tratado por todos os socios.

O sr. Freitas Coutinho, abundando nas mesmas considerações, destituiu-se do cargo de secretario.

Procedendo-se depois á eleição, foram eleitos os senhores:

Presidente, o dr. Vicente Mamede.

Secretario, o dr. Americo de Campos.

Em seguida foi proposto um voto de louvor e agradecimento aos funcionarios que acabavam de dar as suas demissões; o qual foi unanimemente approvado.

O sr. presidente agradeceu por si e pelo seu collega mais esta prova de consideração que o Club lhes manifestara. E finalizou-se a conferencia ás 7 horas da noite, marcando o sr. presidente uma outra para sabbado, 22 do corrente, em que deverão tomar posse os novos eleitos, ás 5 horas da tarde, na rua da Boa Vista n. 29.

**Paralello.**—O Centro Liberal estabelece como seu programma:

- 1.º Reforma eleitoral.
- 2.º Reforma policial e judiciaria.
- 3.º Abolição da guarda nacional.
- 4.º Abolição do recrutamento.
- 5.º Emancipação dos escravos.

A falla do throno diz:

« A reforma eleitoral, o melhoramento da administração da justiça, uma nova organização municipal e da guarda nacional, bem assim uma lei de recrutamento, um código penal e de processo militar, são entre outras necessidades, ha muito sentidas, a que urge attender. »

**Vanguarda.**—Insistimos em afirmar que o partido liberal não cahiu em 16 de Julho, embora s. m. tivesse em mente attrahir sobre elle a animadversão dos possuidores de escravos com o projecto emancipador; graças á confusão que se pretendia fazer dos liberaes com os progresistas. O proprio jantar, em que festejamos a fusão dos dous elementos prova que antes havia completa distincção. Fique assim ratificada a questão de amigos.

**Facto inaudito.**—Diz o seguinte a correspondencia do Ceará, publicada no *Jornal do Commercio* de 7 de Maio:

« Ainda agora publicam as folhas um facto cynico e horrivel do delegado do Sobral.

« Em Sobral encontrou-se um feto humano na rua. O delegado e subdelegado mandaram vir á sua presença moças honestas para serem vistoriadas, afim de descobrir-se o crime!

« Uma pobre mulher que se achava a morrer, no mesmo leito de agonia passou pelo doloroso sacrificio de ser vistoriada!

« No dia seguinte morreu.

« Desmaios, gritos e resistencia de lagrymas era quanto podiam oppor aos desalmados. Practicar-se ha isto tambem no Paraguay sob o governo de Lopez? »

Realmente isto não tem commentarios!

Sr. d. Pedro II, a historia falla em reinados de violencia, em reinados de venalidade, em reinados de prostituição publica.

O Baixo Imperio teve todas estas variedades.

Reunir, porém, sob um governo a ferocidade, o aviltamento e a devassidão, só vós o conseguistes. E' uma gloria indisputavel!

Procede-se accaso deste modo na Russia, na Turquia, na China?

Não! Nunca! Em parte nenhuma!

Ah! sr. d. Pedro II não faças transbordar a medida!

Si o povo um dia, encolerizado por uma destas affrontas monstruosas, levantar-se inextinguivel, como resistireis a esta desgraça? Será com a artilheria e com a metralha?

Reflecti, sr. d. Pedro II! Por amor de vossos interesses ao menos, não despenheis o paiz neste abysmo!

## ANNUNCIOS

### PROFESSOR

Precisa-se de um professor de Latim para Taubaté; nesta typographia se dará mais detalhada informação.

### CONSTITUIÇÃO

O dr. EULALIO DA COSTA CARVALHO, de volta a esta cidade, continúa no exercicio de sua profissão medico-cirurgica, para o qual poderá ser procurado a qualquer hora, não só para dentro da cidade como para fóra.

### O ADVOGADO

**DR. RODRIGO OCTAVIO DE OLIVEIRA MENEZES**

Tem o seu escriptorio de advocacia na

28 — RUA DO CARMO — 28

RIO DE JANEIRO

### O ADVOGADO

Dr. F. de P. Souza continúa com escriptorio de advocacia na rua Direita da cidade de Itú. Pôde ser procurado das 11 ás 4 horas. Recebe causas criminaes, civis e commerciaes.

### GUARDA LIVROS

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil offerece-se para escrever em casas commerciaes, por qualquer dos systemas conhecidos, mediante modicas gratificações.

Para tractar em casa do sr. Antonio da Costa Coelho.

24 — Rua do Commercio — 24



## O ADVOGADO FRANKLIN DORIA

Encarrega-se de causas commerciaes, civis, ecclesiasticas e criminaes, inclusive os recursos de agravo, de appellação e de revista; incumbe-se de defesas no jury, requer ordem de *habeas-corpus* ao supremo tribunal de justiça e á relação do districto, e promove cobranças amigaveis de dividas.

Tambem tracta de pretensões dependentes dos diversos rubisterios, assim como de negocios contenciosos administrativos perante o conselho de Estado.

Tem agentes de confiança, por meio dos quaes faz extrahir com promptidão quaesquer titulos, diplomas, patentes e licenças.

ESCRITORIO  
29—RUA DA ALFANDEGA—29  
RIO DE JANEIRO

## ESCRITORIO DE ADVOCACIA

O conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada e o dr. João Floriano Martins de Toledo advogam no civil, no commercial e no crime.

Serão encontrados em seu escriptorio das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Rua do Jogo da Bola n. 20

## CAMPINAS ADVOCACIA

Os bachareis Antonio Carlos de Moraes Salles e Francisco Antonio de Salles abriram o seu escriptorio á rua da Matriz Nova, n. 46, casa do sr. João de Campos Salles.

CAMPINAS  
NOVA BOTICA

Otto Langgaard e Comp. abriram nesta cidade, ao largo da Matriz Velha, n. 9, uma bellica abundantemente sortida dos melhores e mais escolhidos medicamentos. Ahi encontra-se os remedios dos mais acreditados medicos; fundas inglezas, mamadeiras e muitos outros artigos desta natureza.

## S. JOÃO DO RIO CLARO

O advogado Antonio Vieira da Costa Machado encarrega-se de toda dos os negocios concernentes a sua profissão tanto naquella termo, como nos circunvisinhos, dentro e fóra da comarca.

## Dr. Ernesto Ferreira França

ADVOGADO  
4 LARGO DE S. FRANCISCO 4

S. PAULO

Incumbe-se igualmente de appellações e revistas civis, crimes e commerciaes, na

Côrte

O ADVOGADO

Luiz de Oliveira Lins de Vasconcellos tem o seu escriptorio á rua Direita, n. 1.

## ESCRAYA

Precisa-se de uma para todo o serviço de uma casa de pouca familia, na rua do Commercio n. 35, negocio.

Garante-se o aluguel e bom tractamento.

# HISTORIA DA REGENCIA

ESTUDO SOBRE O ENSAIO DO REGIMEN DEMOCRATICO NO BRAZIL

POR

SALVADOR DE MENDONÇA

Acha-se aberta no escriptorio da redacção do « Ypiranga » uma lista de subscriptores para esta obra, cujo producto será applicado á aquisição de uma pedra para a sepultura do ex-regente Feijó.

A importancia das assignaturas tomadas só será paga no acto da entrega da obra, publicando-se o resultado da subscrição.

## AO PUBLICO

Previne-se ao publico que ninguem faça transacção com o sr. Manoel Pereira da Silva, ou algum outro sobre uma cautella n. 7.663 da casa bancaria dos srs. Bernardo Gaviao, Ribeiro & Gaviao, de tres contos de reis, de data de 17 de Fevereiro deste anno a seis mezes, visto que vae o assignatario propôr acção em juizo ácerca do dominio da mesma quantia.

S. Paulo, 12 de Maio de 1869.

JOÃO ANTONIO DA CUNHA.

S. PAULO

O abaixo assignado acceta, para sustentar gratuitamente perante os tribunaes, todas as causas de liberdade, que os interessados lhe quizerem confiar.

Luiz G. P. da Gama.

## ADVOCACIA O BACHAREL

A. VERISSIMO DE MATOS

ADVOGADO

64—RUA DIREITA—64

ESCRITORIO DO CONSELHEIRO REBOUÇAS

CORTE

Acham-se á venda nesta typographia as seguintes publicações:

MANIFESTO DO CENTRO LIBERAL

CARTAS AO IMPERADOR

POR

DIOGENES

O BARÃO E O SEU CAVALLO  
POR UM ADMIRADOR

ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram no dia 25 de Abril de 1869 da fazenda de José de Campos Salles morador em Campinas, os escravos seguintes:

1.º Mequilino, de idade de 22 annos mais ou menos, já começando a barba, tendo pouca barba no queixo, rosto comprido, bonito de cara, boa dentadura, bem feito de pés e mãos, vindo do Norte; levou camiza e calça de riscado, e carapuça vermelha, e foi comprado ha dous mezes de Antonio Bruno de Araujo Leite.

2.º Brazilio, idade 20 annos mais ou menos, cor fúla, altura regular, ou mais um pouco que regular, rosto comprido, bonito de cara, não tem barbas, boa dentadura, delgado de corpo, tem na cabeça um signal de pelladura, creoullo do norte, e bem ladino; levou camiza e calça de riscado, camiza de baeta vermelha, e carapuça vermelha, cujo escravo foi comprado ha um mez, de Vicente de Sá Rocha. Estes escravos seguiram pela estrada de Campinas a Jundiahy.

Dá-se a quem os aprehender e entregar a seu senhor em Campinas, 100\$000 de gratificação.

Campinas, 29 de Abril de 1869.

José de Campos Salles.

## ATENÇÃO

De Julio Lopes de Oliveira, de Sorocaba, fugiram os seguintes escravos:

João, mulato claro, altura regular, cara chata, testa pequena, barba no queixo, bons dentes, tendo a carreira de cima um pouco entrada para dentro, uma cicatriz grande nas cadeiras, levando calça e jaqueta de panno azul com vivos encarnados e botões de metal branco com a lettra —P— e chapéu preto envernizado.

Nervindo, mulato, cabellos abrigalhados, altura menos que regular, corpo grosso, o beijo superior saliente, levando calça de riscado, paletot de casimira grossa e chapéu de panno pardo de copa alta.

Antonio, cor preta, bem barbado, bons dentes, rosto comprido, testa grande com entradas, corpo grosso, altura menos que regular, e muito quieto, levando calça e camiza fina e chapéu de junco novo.

Gratifica-se bem a quem os entregar nesta cidade de S. Paulo aos srs. Antonio Proost Rodovalho, Irmão & C., ou ao dito seu senhor na cidade de Sorocaba.

## BRAGANÇA

Fazemos vêr aos nossos freguezes que este anno podemos abreviar o descaroçamento do algodão, porque acham-se duas machinas assentadas em uma só casa para este fim, o que muito facilita aos srs. que tenham algodão para descaroçar de poderem remetter com mais brevidade e alcançar melhor preço em Sanctos.

Contamos com os nossos freguezes, afiançando sempre o bom enfardamento, e que para este fim estaremos sempre á testa do trabalho.

Rogamos aos nossos freguezes que, no tirarem os fardos da fabrica—façam prompto pagamento—do enfardamento, para no fim não haver duvida, e mesmo o nosso trabalho permite que seja assim, e o bom freguez não desconhece.

Bragança, 18 de Abril de 1869.

Antonio Braga & Irmão.

## PERDEU-SE

ácerca de tres dias, uma pedra brilhante. Desconfia-se ter perdido no hotel do Brazil. A quem achou, e quizer entregar nos Curros, n. 13, se gratificará.

## PHILOSOPHIA

O bacharel Joaquim Xavier da Silveira abre do dia 2 de Abril em deante um curso particular de philosophia, dando prelecções das 8 ás 9 horas da manhã nos dias uteis. Rua da Quitanda, n. 3.

## CARTEIRA PERDIDA

Perdeu-se hontem uma carteira de couro escuro, tendo de um dos lados o desenho de um passaro, e contendo dinheiro em notas e alguns cartões de visita do dono.

Quem a encontrar fará o obsequio de entregá-la nesta typographia, que será gratificado.

## FERRADOR FRANCEZ

Ferra á ingleza e á portugueza, tracta animais e cura, na rua de Baixo, fundos do Hotel d'Europa.

CAMPINAS

## 40% DE PREMIO

Paga-se pelo ouro brasileiro em moeda.

ALTO PREMIO

Para a prata (cunho antigo).

NA CASA

A. L. GARRAUX

## GABINETE MEDICO-CIRURGICO

O dr. João Francisco dos Reis está no seu gabinete á rua da Princeza (antiga do Jogo da Bola) a qualquer hora do dia ou da noite, prompto para os misteres de sua profissão.

Especialidades, molestias de olhos, e das vias ourinarias. O mesmo tem aberto um gabinete de dentista, limpa, chumba, tira, e põe dentes por todos os systemas conhecidos.

Chamados por escripto.

## CAMPINAS

Francisco Krug faz publico que continúa a comprar algodão em caroço e enfardado, como tambem continúa a beneficiar algodão por conta dos srs fazendeiros, a 700 rs pela arroba, enfardado, encarregando-se gratuitamente da remessa.

O mesmo compra qualquer partida de café

## O DR. ELÓY OTTONI

CHAMADOS A QUALQUER HORA

Consultas das 11 da 2 da tarde.

16—RUA DA PRINCEZA—16  
(ANTIGA RUA DO JOGO DA BOLA)

## O DR. J. C. GOMES

MEDICO

Dá consultas todos os dias das 8 ás 11 horas da manhã, no Hotel de França.

CHAMADOS A TODAS AS HORAS

Especialidades—molestias do peito e venereas

## NAZARETH

José Antonio de Miragaia, advogado nos auditorios da cidade de Atibaia, encarrega-se de todo e qualquer serviço concernente á advocacia. Pode ser procurado a qualquer hora em seu escriptorio em Nazareth, á rua Alegre.

Nazareth, 13 de Maio de 1869.

José Antonio de Miragaia.

GOIABADA

Vende-se superior goiabada a arroba a 14\$ e cada tijolo a 200 rs., na rua da Esperança, n. 25.

S. Paulo, typ. do «Ypiranga», rua do Carmo n. 74